



A ESCOLA COMO LUGAR:

UMA LEITURA A PARTIR DA GEOGRAFIA E DA ARTE

Thiago Henrique de Castro Silva ¹

Aluisiane Kraisch ²

Reginaldo Leandro Plácido ³

RESUMO

Ter a escola como objeto de pesquisa representa dispor de um leque repleto de possíveis investigações, pois no interior de cada escola existem diversas características e particularidades que são passíveis de apuração. Uma das possibilidades é estudá-la através de seu contexto local, observando o comportamento de seus agentes internos que desenvolvem a construção da cultura da escola, salientando que a instituição escolar se constitui em contínuo diálogo com a sociedade. Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento, que visa compreender como a escola pode se constituir enquanto lugar de identificação dos estudantes, para isto, observará o cotidiano dos educandos na instituição por meio de uma atividade dirigida na aplicação de uma sequência didática. Percebe-se que a vivência dos estudantes nos diferentes ambientes da instituição escolar é carregada de grande potencial pedagógico e pode ser considerada uma importante estratégia para o desenvolvimento de aprendizagens socialmente significativas. Observa-se a necessidade de estudos específicos sobre a instituição escolar, analisando-a enquanto uma construção social, viabilizando o entendimento dos significados produzidos pelos estudantes nesse complexo sistema de relações humanas que compõem a escola e a cultura escolar. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Cultura escolar, Ensino de geografia, Categorias geográficas, Intervenção artística.

RESUMEN

Tener la escuela como objeto de investigación representa disponer de un abanico repleto de posibles investigaciones, ya que dentro de cada escuela hay diversas características y particularidades sujetas a análisis. Una posibilidad es estudiarla a través de su contexto local, observando el comportamiento de sus agentes internos que moldean la construcción de la cultura escolar, sin olvidar que la institución escolar está en constante diálogo con la sociedad. Este artículo presenta una investigación en curso con el objetivo de comprender cómo la escuela puede establecerse como un lugar de identificación para los estudiantes. Para lograrlo, se observará la vida diaria de los estudiantes en la institución a través de una actividad específica en la aplicación de una secuencia didáctica. Se observa que las experiencias de los estudiantes en diferentes entornos escolares tienen un gran potencial pedagógico y pueden considerarse una estrategia importante para el desarrollo de un aprendizaje socialmente significativo. Se reconoce la necesidad de estudios específicos sobre la institución escolar, analizándola como una construcción social que facilita la comprensión de los significados producidos por los estudiantes dentro de este complejo sistema de relaciones humanas que constituyen la escuela y la cultura

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, no Instituto Federal Catarinense Campus Brusque - IFC, @thiagohenc@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, no Instituto Federal Catarinense Campus Brusque - IFC, aluisiane@gmail.com;

³ Doutor em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, docente do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, no Instituto Federal Catarinense Campus Brusque - IFC, reginaldo.placido@ifc.edu.br.

Palabras clave: Cultura escolar, Enseñanza de la geografía, Categorías geográficas, Intervención artística.

INTRODUÇÃO

A instituição escolar é compreendida como lugar de protagonismo da prática pedagógica, não podendo ser vista de maneira isolada, pois está estabelecida em diferentes escalas de análise. Sob esta perspectiva, ter a escola como objeto de pesquisa representa dispor de um leque repleto de possíveis investigações, pois no interior de cada escola existem diversas características e particularidades que são passíveis de apuração.

Uma das possibilidades é estudar a escola através de seu contexto local, observando o comportamento de seus agentes internos que desenvolvem a construção de sua cultura, salientando que a instituição de ensino se constitui em contínuo diálogo com a sociedade.

Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento, realizada junto ao programa de mestrado profissional em ensino de geografia em rede nacional (ProfGEO), no Instituto Federal Catarinense campus Brusque (IFC-Brusque), na linha de pesquisa saberes e conhecimentos da geografia no espaço escolar. O objeto e campo de investigação foram estudantes da turma do 9.º (nono) ano do Ensino Fundamental, do Centro Educacional Municipal Vereador Santa, localizada no município de Balneário Camboriú. O objetivo geral da pesquisa é compreender como a escola pode se constituir enquanto lugar de identificação dos estudantes. Para isto, recorre-se às vivências cotidianas dos educandos na instituição, pois se acredita que a história dos estudantes ajuda a construir a história da escola. As perguntas iniciais da problemática questionam se o ensino de categorias geográficas pode contribuir para a construção da identificação dos estudantes com a instituição escolar e, em contrapartida, se a identificação com a escola pode auxiliar os educandos na apropriação de conceitos científicos, mais especificamente, as categorias geográficas lugar e paisagem. Pretende-se assim, nesta comunicação, abordar esta problematização.

Barroso (2012) relata que é possível perceber que a cultura escolar é cotidianamente construída no interior das escolas, considerando a importância das relações pessoais que se desenvolvem nas instituições de ensino, não se rejeitando, porém, existir influência de outros setores da sociedade. Neste contexto, é possível observar que a cultura escolar é socialmente construída no cotidiano da escola e dialoga diretamente com o lugar onde está inserida. A

partir da perspectiva da cultura escolar, pretende-se observar que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre restritamente na sala de aula e que as finalidades da prática escolar não se apresentam somente nos documentos oficiais.

Percebe-se que a vivência dos estudantes nos mais diversos ambientes da instituição escolar é carregada de grande potencial pedagógico e pode ser considerada uma importante estratégia para o desenvolvimento de aprendizagens socialmente significativas. O ensino de geografia pode aproveitar este potencial para desenvolver diferentes saberes e conhecimentos no espaço escolar. A partir desta perspectiva é possível problematizar a realidade do estudante na escola, buscando a construção social do conhecimento científico geográfico a partir das práticas cotidianas realizadas no ambiente escolar. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, ao procurar compreender a identificação dos discentes com a instituição escolar. Do ponto de vista de seus objetivos é uma pesquisa exploratória, tendo em vista desenvolver concepções, aprimorar ideias e aproximar o pesquisador do problema pesquisado (Gil, 2008). O estudo ocorre em parceria entre o professor pesquisador e os estudantes, buscando a produção conjunta entre os participantes da pesquisa, uma construção coletiva do conhecimento.

Os dados presentes neste artigo foram construídos a partir de um questionário aplicado aos estudantes, no intuito de obter um perfil inicial dos sujeitos da pesquisa. Posteriormente foram aplicadas entrevistas, com base na abordagem de Bakhtin (2011), com os educandos sobre suas vivências nos diferentes ambientes da escola, buscando entender a percepção desses agentes sobre a instituição escolar. Como teórica recorreu-se aos estudos de André Chervel e Viñao Frago sobre a cultura escolar. Foram consideradas ainda as discussões feitas por Cavalcanti e Callai em relação ao ensino de geografia.

Deve-se considerar a realidade do estudante como referência para se estudar o espaço geográfico, buscando a compreensão de toda sua concretude (Cavalcanti, 1998). Neste contexto, é possível estabelecer diferentes categorias de análise geográfica. Este artigo envida esforços sobre o processo de aprendizagem de dois conceitos importantes para a compreensão do espaço geográfico, as categorias lugar e paisagem. As diferentes manifestações que ocorrem no interior da escola, compõem a cultura escolar e através da investigação do cotidiano dos estudantes é possível compreender os sujeitos, a construção de seus respectivos lugares e as transformações que promovem na paisagem.

Observa-se a necessidade de estudos específicos sobre a instituição escolar, analisando-a enquanto uma construção social, viabilizando o entendimento dos significados produzidos pelos estudantes e toda a comunidade escolar, nesse complexo sistema de relações

humanas que compõem a escola e a cultura escolar. A pesquisa salienta que a escola é feita primordialmente de pessoas e suas histórias, sejam elas absurdas, engraçadas, trágicas, emocionantes ou por vezes banais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como proposta compreender se o ensino de categorias geográficas pode contribuir para a construção da identificação dos estudantes com a instituição escolar, ou ainda, se a identificação com a escola pode auxiliar os estudantes na apropriação dos conceitos das categorias geográficas, lugar e paisagem.

A forma de abordagem escolhida para a pesquisa é qualitativa, pois se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social (Gerhardt; Silveira, 2009), no caso específico desta pesquisa, visa fortalecer a identificação dos estudantes com a instituição escolar. Por tratar-se de uma abordagem qualitativa de cunho teórico e social, busca-se compreender comportamentos, motivações, sentidos, anseios, princípios e ações dos sujeitos de pesquisa. Maria Cecília de Souza Minayo (2007, p. 21) relata que a pesquisa qualitativa "[...] corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis."

Local de trabalho de um dos pesquisadores deste artigo, o Centro Educacional Municipal Vereador Santa, localizado no centro do município de Balneário Camboriú - Santa Catarina, foi escolhido como campo para o desenvolvimento da pesquisa. Com aproximadamente 1250 educandos matriculados, é considerada a maior escola da rede municipal de ensino. Esta instituição atende uma grande diversidade de sujeitos, de múltiplas realidades econômicas e sociais. O público alvo do estudo concentra-se na turma de regência do pesquisador, 32 formandos de nono ano, que, em tese, são os estudantes há mais tempo na instituição. Como apenas o ensino fundamental é proporcionado pela escola, ao fim do nono ano estes estudantes não estarão cotidianamente habitando essa instituição, podendo se configurar numa provável última oportunidade de estabelecer uma identificação dos sujeitos com a instituição escolar.

A primeira etapa da construção de dados foi realizada a partir de um questionário, com oito perguntas fechadas e duas perguntas abertas, aplicado para identificar o perfil inicial dos estudantes, investigando informações sobre o cotidiano dos educandos na escola. As informações levantadas contribuem com a pesquisa em andamento, pois é fundamental

conhecer melhor os estudantes e propor encaminhamentos adequados, explorando as potencialidades apresentadas.

Após a etapa de aplicação do questionário, realizou-se uma entrevista circular semiestruturada, aqui entendida como uma roda de conversa, onde os estudantes foram questionados sobre suas vivências mais marcantes no ambiente escolar.

Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 74)

Este ato investigativo visou compreender a percepção dos estudantes sobre a escola e desenvolver uma memória afetiva sobre suas vivências cotidianas, buscando relacionar os depoimentos coletados durante a roda de conversa, com o ensino das categorias geográficas, lugar e paisagem. A coleta de dados ocorreu em parceria entre o professor pesquisador e os estudantes, visando a produção conjunta entre os participantes da pesquisa, tendo em vista a construção coletiva do conhecimento. Além das próprias respostas verbais, identificaram-se outras reações onde, segundo os pressupostos de Mikhail Bakhtin (2011), a participação é rica em distintos elementos.

O próprio falante está determinado precisamente a essa compreensão ativamente responsiva: ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas dobre o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc. (Bakhtin, 2011, p. 272)

Apoiado nesta concepção de análise a partir de Bakhtin, é possível analisar momentos em que todos falam juntos, que permanecem em silêncio e que expressam diferentes sentimentos a partir de sua expressão facial, postura corporal ou outros fatores. Portanto, a proposta de análise estabelece relação entre a linguagem, o discurso e a relação social entre os participantes da pesquisa na construção do diálogo e conseqüentemente na construção do conhecimento.

Nesse processo de formação de conceitos, o professor, como mediador, deve propiciar a expressão, a comunicação da diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinado grupo de alunos, que vive em contexto específico, esforçando-se para entender como cada grupo em particular elabora essa diversidade e para promover o diálogo entre as diversas formas dessa elaboração. (Cavalcanti, 2005, p. 204)

Após a aplicação do questionário e da entrevista circular, os estudantes foram conduzidos para o terceiro momento da dinâmica, que corresponde ao compartilhamento das histórias, que foram registradas pelos estudantes em seus respectivos cadernos. Nesta etapa busca-se estabelecer mediação e diálogo entre o professor e os estudantes de maneira que o docente encontre nas expressões dos discentes elementos do cotidiano que auxiliem o

processo de ensino aprendizagem e fortaleçam a identificação dos estudantes com a escola.

Destaca-se que este movimento de atribuir significado às práticas desenvolvidas pelos estudantes nos diferentes ambientes da instituição escolar, está diretamente relacionado à apropriação do lugar, enquanto categoria de análise geográfica.

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH). Segue todas as orientações presentes na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisas envolvendo seres humanos, como também, as orientações da resolução CNS Nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Para participar do estudo, os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus respectivos responsáveis legais autorizaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de geografia auxilia no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes, pois a prática pedagógica dos docentes em geografia contribui para o desenvolvimento da análise espacial dos educandos, auxiliando na interpretação do mundo e no exercício da cidadania. Segundo Cavalcanti:

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais. (Cavalcanti, 1998, p. 11).

Se trabalhada conscientemente, a vivência dos estudantes no ambiente escolar, pode se tornar uma mediação para os educandos terem a percepção que o espaço geográfico é socialmente construído por todos nós. É possível propor uma forma geográfica de pensar, desenvolvendo um sentimento de identificação nos estudantes, contribuindo para a compreensão da sua realidade através do lugar, percebendo-se sujeito na construção desta categoria. Evidenciando esta questão é plausível problematizar a realidade do estudante na escola, buscando a integração do conhecimento científico aprendido em sala de aula com as práticas cotidianas realizadas em todo ambiente escolar. Cavalcanti (2012, p. 169) destaca que “a formação de conceitos pressupõe encontro e confronto entre conceitos cotidianos e conceitos científicos.”

A partir da perspectiva da cultura escolar, pretende-se observar que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre restritamente na sala de aula e que as finalidades da prática escolar não se fazem somente nos documentos oficiais. As diferentes manifestações que ocorrem no interior da escola, compõem a cultura escolar e através da investigação do cotidiano dos estudantes é possível compreender os sujeitos e a construção de seus respectivos lugares.

André Chervel (1990), relata que a cultura escolar é construída em seu local de origem, onde a escola não aparece como mera transmissora de conhecimento científico e sim como uma das produtoras do mesmo, ao dialogar com a sociedade. Com o estabelecimento da cultura escolar enquanto categoria de análise, este artigo utiliza o conceito apresentado por Antonio Viñao Frago:

A cultura escolar é vista como um conjunto de teorias, princípios ou critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo no seio das instituições educativas. Trata-se de modos de pensar e atuar que proporcionam estratégias e pautas para organizar e levar a classe, interagir com os companheiros e com outros membros da comunidade educativa e integrar-se à vida cotidiana do centro docente. Tais jeitos de pensar e atuar constituem ocasionalmente rituais e mitos, mas sempre se estruturam em forma de discursos e ações que, junto com a experiência e formação do professor, lhe servem para levar a cabo sua tarefa cotidiana. (Viñao Frago, 1998, p. 168-169)

Neste contexto, é possível compreender que a cultura escolar é socialmente construída no cotidiano da escola e dialoga diretamente com o lugar onde está inserida. A cultura escolar se configura em toda vida da escola, se fazendo presente nas diferentes manifestações cotidianas que se consolidam e ocorrem na instituição escolar.

[...] inclui práticas e comportamentos, estilos de vida, hábitos e rituais, a história cotidiana do fazer escolar, objetos materiais, função, uso, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, introdução, transformação, desaparecimento e modos de pensar, bem como significados e ideias compartilhadas. Alguém vai dizer: tudo. E sim, de fato, a cultura escolar é toda a vida escolar: fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e comportamentos, modos de pensar, dizer e fazer. (Viñao Frago, 1995, p. 68-69)

Viñao Frago (2000) destaca ainda que cada instituição escolar tem, de forma mais ou menos acentuada, a sua própria cultura, as suas particularidades, sendo possível trabalhar na perspectiva da existência de distintas “culturas escolares”.

Cavalcanti (2002, p. 75), a partir de outro ponto de vista, também colabora com a discussão e pontua que “a escola não é uma agência homogênea, pois nela convivem valores, conhecimentos, modos de pensar e linguagens que trazem a marca da diversidade.” A geografia, enquanto componente curricular, deve estar atenta para explorar a potencialidade que os distintos contextos encontrados na escola oferecem.

Esta pesquisa tem em vista refletir sobre o processo de ensino aprendizagem de conceitos da ciência geográfica no ensino fundamental. Recorre-se às práticas instauradas no interior da instituição escolar, construídas socialmente no entorno dos estudantes, pois o cotidiano da escola se apresenta como um instrumento para construir diferentes saberes e conhecimentos da geografia no espaço escolar. Helena Callai (1999, p. 58) destaca que “a geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento.”

Acredita-se que trabalhar conteúdos geográficos a partir da vivência dos educandos seja uma maneira eficaz de proporcionar a aprendizagem aos estudantes. Cavalcanti (2012, p. 45) relata que na prática cotidiana estudantes e professores constroem conhecimentos geográficos ao produzir a sua cultura em seu espaço vivido. A autora ainda destaca que, para o estudante aprender a fazer a análise do meio geográfico, o ensino deve ser comprometido com o entorno, portanto o cotidiano torna-se um recurso que contribui para a atribuição de sentido ao que se aspira ensinar. Neste contexto é possível destacar que “é fundamental para a construção do conhecimento a interação social, a referência do outro, por meio do qual se podem conhecer os diferentes significados dados aos objetos de conhecimento” (Cavalcanti, 2005, p. 195)

Com base na proposta teórica de Vygotsky, Lana Cavalcanti (2005, p. 196) evidencia que “a apropriação de significados depende de contextos determinados, mas, da mesma forma, depende da atividade, da participação de sujeitos determinados”. Espera-se com a atividade criar o que Vygotsky (1996, p. 264) classifica como situação social do desenvolvimento, relatando que a realidade social é a verdadeira fonte de desenvolvimento. Busca-se promover uma vivência que estabeleça relação entre o cotidiano dos estudantes na escola e a apropriação de conhecimentos científicos geográficos, entre eles as categorias lugar e paisagem. Evidencia-se que “as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial, conferindo importância ao ensino de geografia na escola; os alunos que estudam essa disciplina já possuem conhecimentos geográficos oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido.” (Cavalcanti, 2005, p. 198)

Mesmo consciente que há diversos caminhos para a conceituação da categoria lugar, este artigo se apoia na perspectiva da geografia cultural humanista, definindo lugar enquanto espaço afetivo, onde os sujeitos criam um sentimento de pertencimento com determinada parte da superfície terrestre. “O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (Tuan, 1983, 151). O estudo do lugar é uma grande oportunidade de

se aprender e ensinar geografia, pretende-se trabalhar com a memória afetiva dos estudantes para que estes consigam reconhecer o seu papel enquanto protagonistas da construção do seu espaço vivido, podendo assim desenvolver um sentimento de pertencimento com a escola.

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. (Callai, 2005, p. 236)

A escola é resultado das relações sociais ali estabelecidas entre os diferentes agentes da instituição, os estudantes participam ativamente da construção da cultura escolar, que ocorre em diálogo com a sociedade. A história da escola pode ser contada a partir das histórias dos estudantes, na tentativa de estabelecê-la enquanto lugar, no complexo desafio de se estudar o lugar para compreender o mundo.

Callai (2020, p. 36) destaca que “ a geografia propõe a leitura do mundo e da vida por intermédio daquilo que é o específico do seu trabalho, o espaço construído.” A autora ressalta a importância de fazer a leitura desse espaço a partir da paisagem. Os estudantes fazem parte das constantes transformações produzidas na paisagem da escola, a apropriação desse entendimento pode possibilitar aos educandos se reconhecerem no recorte social que estão inseridos.

Fazer a leitura da paisagem é, portanto, uma possibilidade para que seja lida a realidade, seja lido o mundo da vida que acontece no lugar. Ao fazer a leitura vai se percebendo a história, o movimento, a mobilidade territorial, a seletividade espacial que é resultado do social. [...] Reconhecer a cultura local significa perceber a história do lugar, as origens das pessoas, as verdades e os valores que pautam as relações entre elas. (Callai, 2020, p. 64)

Com base nessa percepção, é possível defender que o ensino de geografia na educação básica seja contextualizado às vivências dos estudantes em seu cotidiano, uma ciência humana que valorize os indivíduos, atribuindo significado às suas práticas sociais e culturais. Acredita-se que a exposição das histórias dos estudantes pela escola, utilizando a arte como linguagem, é uma maneira de entender as transformações geradas cotidianamente por eles na paisagem, enquanto configura a instituição escolar como lugar de vivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da coleta de dados, foi aplicado um questionário com os estudantes, que possibilitou identificar um perfil inicial dos sujeitos de pesquisa. O questionário foi

aplicado a um universo de 35 estudantes, sendo que destes, houve 32 respondentes. A plataforma do *Google Forms* foi escolhida para abrigar as perguntas destinadas aos estudantes, que foram encaminhados à sala de informática da escola para respondê-las, num período de 45 minutos. As informações levantadas foram sistematizadas em planilha de *Excel*, e contribuem com a pesquisa em andamento, pois é fundamental conhecer os estudantes para propor encaminhamentos, explorando as potencialidades apresentadas.

Para verificar como ocorre a construção da identificação dos educandos com a instituição escolar, os participantes foram questionados a respeito do tempo que estudam na instituição, sobre ambientes utilizados frequentemente por eles na escola, bem como, seu ambiente favorito no espaço escolar. Constatou-se uma grande diversidade nas respostas e conseqüentemente no perfil dos estudantes.

Por estar localizada no centro de uma cidade turística, o Centro Educacional Municipal Vereador Santa se caracteriza como uma escola que recebe muitos estudantes novos todos os anos. Entre os 32 entrevistados, 8 ingressaram na instituição no ano de 2023. Apesar deste número, mais da metade dos estudantes que participaram da pesquisa frequentam essa escola desde os anos iniciais, sendo que 6 deles estudam desde o primeiro ano do ensino fundamental. Alguns dos estudantes inclusive relataram que outros familiares também já estudaram na escola, reforçando o papel de destaque que a instituição escolar desempenha diante de alguns núcleos familiares da comunidade local.

Outro ponto importante de análise do questionário foi a constatação que distintos ambientes foram citados como favoritos pelos estudantes no espaço escolar, as justificativas utilizadas por eles são indicativos que validam a perspectiva do grande potencial pedagógico existente nas áreas externas à sala de aula. Foram apontados 13 ambientes distintos do espaço escolar, revelando não apenas a multiplicidade de ambientes, mas a identificação dos estudantes com estes locais.

A entrevista circular, segunda etapa da coleta de dados, teve início no dia 03 de julho. Os estudantes foram informados que a data representava o 184º dia do ano, faltando 181 dias para que 2023 se encerre, nos aproximando cada vez mais do final da vivência cotidiana desses sujeitos na instituição de ensino. Alguns estudantes declararam um grande alívio, ao relatarem não aguentar mais essa rotina, já para outros, a data representou momento de apreensão, pois não existe muita certeza sobre o que acontecerá no próximo ano.

Conscientemente ou não, os estudantes carregam consigo uma grande bagagem de experiências da escola para a sua vida. As vivências no ambiente escolar ajudam a moldar e a construir a identidade dos educandos, sejam essas experiências positivas como as amizades

cultivadas ou negativas como ressentimentos, traumas e dores que podem ter desenvolvido em suas vivências.

Os estudantes foram convidados a refletir sobre sua trajetória na escola, escolher uma vivência marcante que ocorreu no ambiente escolar, registrar a história de maneira escrita no caderno, com a proposta de ocorrer posteriormente a socialização dessas histórias. Este ato investigativo proporciona reunir depoimentos dos estudantes, para desenvolverem uma memória afetiva com o lugar, na intenção de estabelecer identificação entre os educandos e a instituição de ensino.

Durante a aplicação da dinâmica, foi possível perceber os estudantes refletirem coletivamente sobre a instituição escolar que estudam. Após o enunciado e explicação da atividade, os estudantes ficaram livres para transitar pelos corredores da escola, foi possível perceber pequenos grupos se formando e memórias sendo resgatadas na cabeça de alguns educandos, alguns demonstraram ter tantas histórias para contar que até mesmo apresentavam dificuldade para escolher somente uma.

A maneira com que os jovens escolares exploram o espaço, a forma como estabelecem suas relações na produção e apropriação dos lugares têm profunda relação com a sua cultura. Portanto, conhecê-la, pode ser significativo para compreender o lugar, e entender por que as coisas acontecem do modo que estão acontecendo. Daí o interesse em compreender a escola como lugar de manifestação de cultura e a maneira pela qual a cultura dos jovens escolares interferem em sua prática cotidiana. (Bento, 2013, p.57)

O professor, enquanto mediador do processo, fica encarregado de encontrar nas expressões dos discentes elementos do cotidiano que auxiliem no processo de ensino aprendizagem de conceitos da geografia.

[...] o professor, como mediador, deve propiciar a expressão, a comunicação da diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinado grupo de alunos, que vive em contexto específico, esforçando-se para entender como cada grupo em particular elabora essa diversidade e para promover o diálogo entre as diversas formas dessa elaboração. (Cavalcanti, 2005, p. 204)

Destaca-se que o movimento de atribuir significado às práticas desenvolvidas pelos estudantes nos diferentes ambientes da instituição escolar faz parte da cultura escolar e está diretamente relacionado à apropriação do lugar, enquanto categoria de análise geográfica. Sob essa perspectiva, a escola pode constituir-se como lugar na leitura de alguns estudantes.

De volta a sala de aula e ao grande grupo, o terceiro momento da dinâmica corresponde ao compartilhamento das histórias, que foram registradas pelos estudantes em seus respectivos cadernos. Reunidos em uma roda de conversa, os educandos que se sentiram confortáveis em compartilhar suas experiências levantaram as mãos para a organização de uma ordem de participação. Eles não necessariamente precisariam se prender ao que foi

registrado de maneira escrita, poderiam falar livremente a respeito das anotações e ficaram confortáveis para interagir com as histórias dos colegas, caso sentissem vontade.

Fatos e detalhes que não fazem parte dos programas oficiais adotados pelo município, tão pouco constam no projeto político pedagógico da escola, mas que não passam despercebidos pelos estudantes e se tornam vivências marcantes desses agentes na instituição.

Durante o compartilhamento das histórias foi possível compreender um pouco mais sobre a percepção dos educandos sobre a escola. Diferentes narrativas foram mencionadas durante os depoimentos, a escola se tornou lugar de afeto e acolhimento para alguns, enquanto outros demonstraram desgosto e aversão pela instituição escolar.

Em meio ao compartilhamento das histórias, os estudantes foram convidados a refletir sobre a escola e a pensar sobre a sua função. Quando questionados sobre o motivo pelo qual eles frequentam a escola, mais da metade dos estudantes participantes da pesquisa demonstraram sua insatisfação com a instituição, narrando que a frequentam porque são obrigados. Relataram diversas falhas que encontram no sistema educacional e manifestaram que a escola não é atrativa e estimulante para eles, demonstrando que pouco se identificam com ela. No entanto, os entrevistados mencionaram que se identificam com as pessoas da escola, demonstrando a falta de entendimento do espaço escolar enquanto uma construção social produzida, entre outros agentes, por eles mesmos, demonstrando também a falta de eficiência da escola em se comunicar com os estudantes.

Entre outros temas levantados durante a coleta de dados, foi possível discutir e comparar modelos de escola com estudantes que chegaram de instituições privadas, recapitular momentos de indisciplina, destacando advertências e suspensões distribuídas e relembrar colegas e professores que já não estão mais cotidianamente entre eles.

Entre os ambientes escolares mais citados nas histórias, a quadra esportiva, o pátio interno, laboratório de informática, área verde externa, local do antigo parquinho, que não está mais disponível para os estudantes, foram os principais, evidenciando o potencial pedagógico que esses ambientes apresentam.

As histórias foram sendo complementadas, por vezes uma se conectando a outra, os estudantes foram se reconhecendo nos relatos dos colegas, relembrando acontecimentos que haviam sido esquecidos. Memórias coletivas com diferentes pontos de vista foram expostas, enriquecendo o momento da coleta de dados e fortalecendo o sentimento de identificação dos estudantes com a escola.

Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento, a próxima etapa do estudo se refere a construção de uma intervenção artística no espaço escolar. Espera-se que essa exposição

auxiliar a atribuir significado nos diferentes ambientes da escola, que revitalize o lugar nas diversas expressões que os estudantes consigam imprimir. A produção artística dos estudantes pode estimular pensamentos, sensações, sentimentos e afetividades neles e nos demais agentes que devem interagir e interpretar essas produções segundo as suas próprias vivências. A ação visa estabelecer uma conexão coletiva e uma valorização da cultura escolar construída na instituição, tendo como propósito a melhoria do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a necessidade de estudos específicos sobre o espaço escolar, analisando-o enquanto uma construção social, que expressa e reflete sua materialidade física e também os significados produzidos pelos agentes na instituição, pois a cultura escolar é formada por um complexo sistema de relações humanas. A pesquisa salienta que a escola é feita primordialmente de pessoas e suas histórias, ressaltando que a história da escola pode ser contada a partir da história dos estudantes, sejam elas absurdas, felizes, engraçadas, trágicas, emocionantes ou por vezes banais.

Busca-se estabelecer mediação e diálogo entre o professor e estudantes, na tentativa de encontrar elementos da cultura escolar que auxiliem no processo de ensino aprendizagem de categorias geográficas, aumentando a identificação dos estudantes com a escola. Para isso, recorre-se às práticas instauradas no interior da escola, pois a vivência dos estudantes pode se tornar um importante conteúdo para a construção de diferentes saberes e conhecimentos no espaço escolar, auxiliando os educandos a conhecerem seu papel na produção do espaço.

Este é um estudo em andamento, certamente essa ação não mudará por completo a percepção dos estudantes sobre a escola, nem instantaneamente criará identificação entre os educandos e a instituição escolar, mas trabalhando a partir da perspectiva das geografias da esperança, parece um bom ponto de partida na tentativa de estabelecer a escola como lugar para os estudantes.

REFERÊNCIAS

BARROSO, J. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. **Princípios Gerais da Administração Escolar**, V. 1, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.



BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: **Editora WMF Martins Fontes**, 2011.

BENTO, I. P. A mediação didática na construção do conhecimento geográfico: uma análise do processo de ensino e aprendizagem de jovens do ensino médio e da potencialidade do lugar. 2013. 262 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. – Porto Alegre: **Editora da Universidade**, UFRGS, 1999. p. 57-63

_____. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Educação Geográfica e as teorias de aprendizagens. Campinas: **Caderno Cedes 66**. p. 227-247, 2005.

_____. Na geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. In: Ciência Geográfica - Bauru - XXIV - Vol. XXIV - (1): Janeiro/Dezembro - 2020.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas, São Paulo: **Papirus**, 1998.

_____. Geografia Escolar e Procedimentos de Ensino numa perspectiva sócio construtiva. In: Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: **Alternativa**, 2002. p. 71-100.

_____. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Caderno CEDES**, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio 2005.

_____. O Ensino de Geografia na Escola. 1. ed. São Paulo: **Papirus**, 2012.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177-229, 1990.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

MINAYO, Maria C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: **Editora Vozes**, 2007.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. p. 63-82, 1995

_____. Tiempos escolares, tiempos sociales: la distribución del tiempo e del trabajo en la enseñanza primaria en España (1838-1936). Barcelona: **Ariel**, 1998.



XV
ENAN
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA

_____. El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico. Contemporaneidade e Educação (Temas de História da Educação), Rio de Janeiro, **Instituto de Estudos da Cultura Escolar**, ano 5, n. 7, 2000.

VYGOTSKY, L.S. Obras escogidas, tomo IV. Madri: **Visor**, 1996.